

CORES, POSES E SORRISOS

Na feira tem alça de Havaiana, vestidos coloridos de criança, redinha de caminhoneiro, serviço da cabeleireira Francisca Ribeiro, a Dida, freguês como seu Antônio dos Santos e o sorriso corintiano de Emily Ferreira



Tem de tudo do Nordeste

Pau-de-resposta é uma erva energética que, como sugere o nome, responde aos apelos masculinos. Agoniada é uma erva que atende às aflições femininas — age em casos de menstruação atrasada. A barraca de Osvaldino Correa Borges na Feira da Guariroba, na QNN 40, tem uma incrível diversidade de cascas, raízes, folhas, frutos e porções de uso fitoterápico. A maioria está acondicionada em potes de vidro e identificada em letras graúdas.

Dentre as feiras de Brasília, a da Guariroba é uma das mais vivamente nordestinas. Chapéus, cabaças, farinhas, rapaduras, botinas, comidas típicas, candeeiros, alpercatas, galinha de angola, pato, peru superlotam as barracas ao som de baião, xote, xaxado, maxixe, forró pé de serra... No quiosque do goiano Jazon Batista dos Santos, os robes de algodão quadriculados, com palas e bolsos bordados, são os produtos mais à vista. São importados do Ceará e vendidos a R\$ 25 a unidade. Tem a cara das donas de casa dos anos 1950 nos bairros populares do Brasil.

Na bem abastecida barraca de Leila Correa, um produto não está à venda, apesar de ser objeto de desejo de boa parte da freguesia. É uma rede em miniatura muito usada como enfeite nas boleia dos caminhões. “Trouxe umas 50, vendi todas. Só sobrou esta, que não vendo de jeito nenhum.” A redinha, diz a feirante, é obra de índios de Barra do Corda, no Maranhão.

As árvores de grande porte dentro da feira, os bancos compridos e coloridos, os vestidinhos de festa junina, as tiras de sandália havaiana, os cadarços de tênis, os chapéus de palha, os corredores estreitos, a infraestrutura precária — tudo junto deixa a Feira da Guariroba com uma atmosfera de feira das pequenas cidades do sertão nordestino.

A Guariroba, que dá nome à feira, é um dos bairros mais nobres de Ceilândia. Nela, estão a Casa do Cantador, obra de Oscar Niemeyer, o Estádio Abadião, o Ceilambódromo, o câmpus da UnB e duas estações do Metrô. A Guariroba se orgulha também de abrigar o CEP (Centro de Educação Profissionalizante), inaugurado em 1982 pelo então secretário de Educação e Cultura do DF, o embaixador Wladimir Murтинho.

Fotos: Zuleika de Souza/CB/D.A. Press



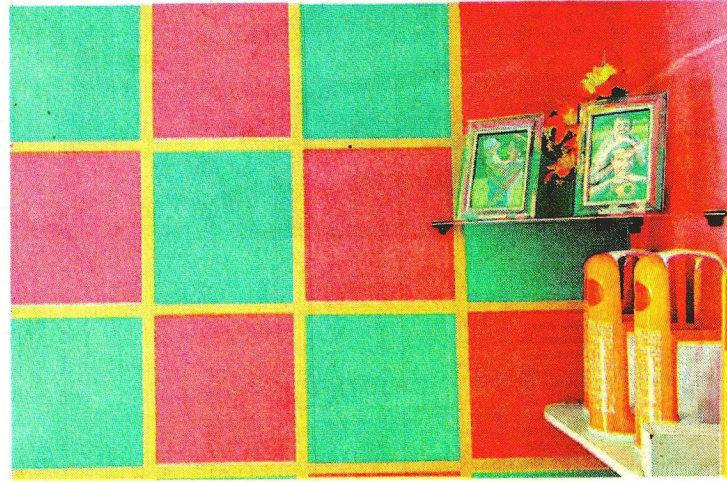
O REI DAS ERVAS

A barraca de seu Osvaldino oferece uma fartura de ervas: pedra ume, rapé pai João, imbiriba, dente-de-leão, para-tudo, quixaba, fedegoso...



FARINHAS DO BRASIL

De texturas variadas, vieram do Pará, da Bahia, de Pernambuco, de Minas...



SORVETE COLORIDO

A sorveteria da feira tem paredes multicores e fotos de famílias felizes



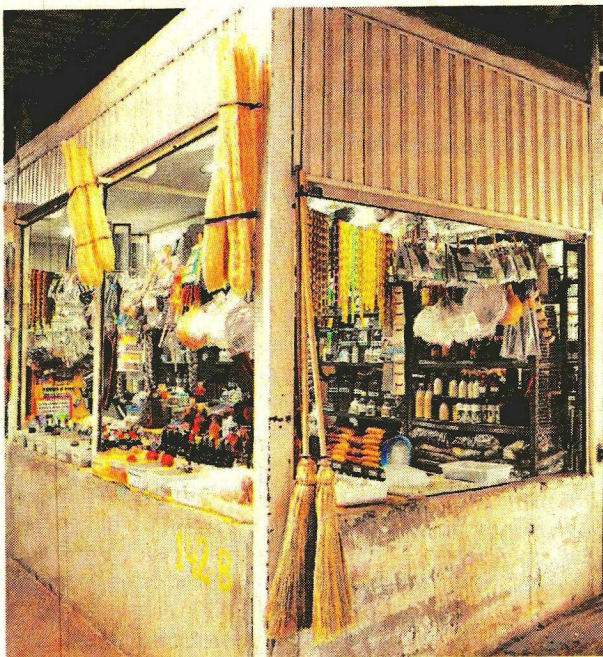
BUGIGANGAS MIL

Na barraca da feirante Leila Correa, o celular tem coração iluminado



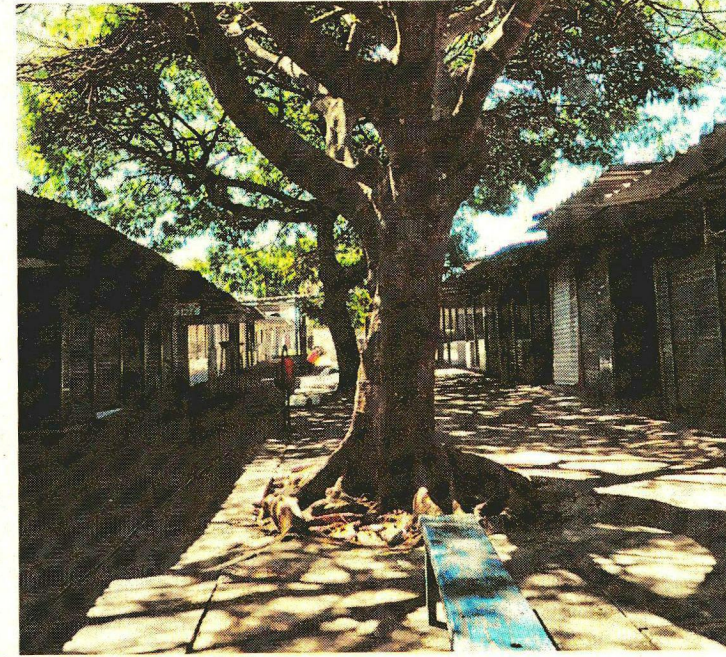
ROBE DE CHAMBRE

Seu Jazon exhibe os vestidos de algodão que nunca saíram de moda



VASSOURA, BUCHA, MEL...

É em Ceilândia, mas bem poderia ser em Caruaru



SOMBRA VERDE

As árvores se destacam na feira semideserta, em dia de semana



O HOMEM DAS ERVAS

Se seu Osvaldino não tiver a erva que você procura, pode desistir